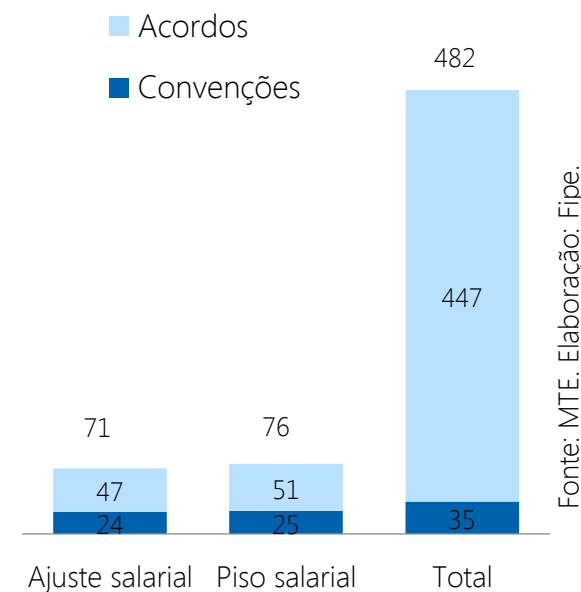


## Principais destaques

- Reforma Trabalhista e inflação baixa travam negociações
- Quantidade de negociações concluídas até 20/09, com data-base em agosto é 56% menor que a do ano passado, no mesmo período
- Em 2016: 167 negociações salariais fechadas; em 2017, apenas 71 (veja gráfico ao lado e Boletim de agosto/2016)
- Acordos de redução de jornada e de salários crescem em agosto
- Pisos medianos mantêm distância (17% acima) do Salário Mínimo
- Estabilidade do nível de emprego formal
- Massa de rendimentos reais do trabalho continua crescendo



Todos os dados e informações são extraídos dos acordos coletivos e das convenções coletivas depositados na página Mediador do Ministério do Trabalho e Emprego : <http://www3.mte.gov.br/sistemas/mediador/>

# Principais indicadores da negociação coletiva

<b>Resultados</b>	<b>no mês de agosto</b>	<b>no ano de 2017</b>	<b>em 12 meses</b>
<b>Ajuste mediano</b>	<b>3,4%</b>	<b>5,5%</b>	<b>6,6%</b>
<b>Ajuste médio</b>	<b>0,6%</b>	<b>5,6%</b>	<b>6,5%</b>
<b>Proporção de ajustes acima do INPC</b>	<b>73,2%</b>	<b>78,7%</b>	<b>58,9%</b>
<b>Piso mediano</b>	<b>1.100</b>	<b>1.110</b>	<b>1.120</b>
<b>Piso médio</b>	<b>1.285</b>	<b>1.186</b>	<b>1.197</b>
<b>Acordos com redução de jornada e salário</b>	<b>12</b>	<b>78</b>	<b>152</b>

# Maiores e menores reajustes



Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas

Ajustes reais medianos	no mês de agosto		no ano de 2017		em 12 meses	
Categorias - 5 maiores	Indústria do vidro	6,4%	Reparação de eletro-eletrônicos	3,3%	Artefatos de borracha	1,6%
	Seguros privados	3,9%	Artefatos de borracha	2,6%	Condomínios e edifícios	1,4%
	Serviços a terceiros	3,9%	Hospitais e serviços de saúde	1,6%	Feiras, eventos e divulgações	1,4%
	Agronegócio da cana	3,9%	Bancos e serviços financeiros	1,4%	Hospitais e serviços de saúde	1,3%
	Hospitais e serviços de saúde	2,9%	Confecções / Vestuário	1,4%	Indústria cinematográfica e fotografia	1,0%
Categorias - 5 menores	Artefatos de borracha	0,5%	Refeições coletivas	0,2%	Conflito de palavras	0,0%
	Indústrias extrativas	0,5%	Energia elétrica / Utilidade pública	0,1%	Reparação de eletro-eletrônicos	0,0%
	Limpeza urbana, asseio e conservação	-4,3%	Agronegócio da cana	0,0%	Outros serviços	0,0%
	Comércio atacadista e varejista	-11,2%	Venda, compra, locação de imóveis	0,0%	Publicidade e propaganda	-0,6%
	Gráficas e editoras	-22,1%	Telecomunicações e tecnologia da informação	0,0%	Extração e refino de petróleo	-4,6%
UFs - 5 maiores	Ceará	3,9%	Espírito Santo	1,0%	Espírito Santo	0,9%
	Paraíba	3,9%	Rio Grande do Sul	1,0%	Tocantins	0,8%
	Amazonas	2,9%	São Paulo	1,0%	Rio Grande do Sul	0,6%
	Mato Grosso	2,9%	Roraima	1,0%	Pará	0,5%
	Rio Grande do Norte	2,9%	Amazonas	1,0%	Mato Grosso	0,5%
UFs - 5 menores	Santa Catarina	0,2%	Rondônia	0,4%	Pernambuco	0,0%
	Rio de Janeiro	0,2%	Paraíba	0,4%	Rio de Janeiro	0,0%
	Paraná	0,0%	Bahia	0,3%	Rondônia	0,0%
	Mato Grosso do Sul	-11,2%	Sergipe	0,3%	São Paulo	0,0%
	Rio Grande do Sul	-13,5%	Acre	0,1%	Amazonas	-0,5%



# Maiores e menores pisos



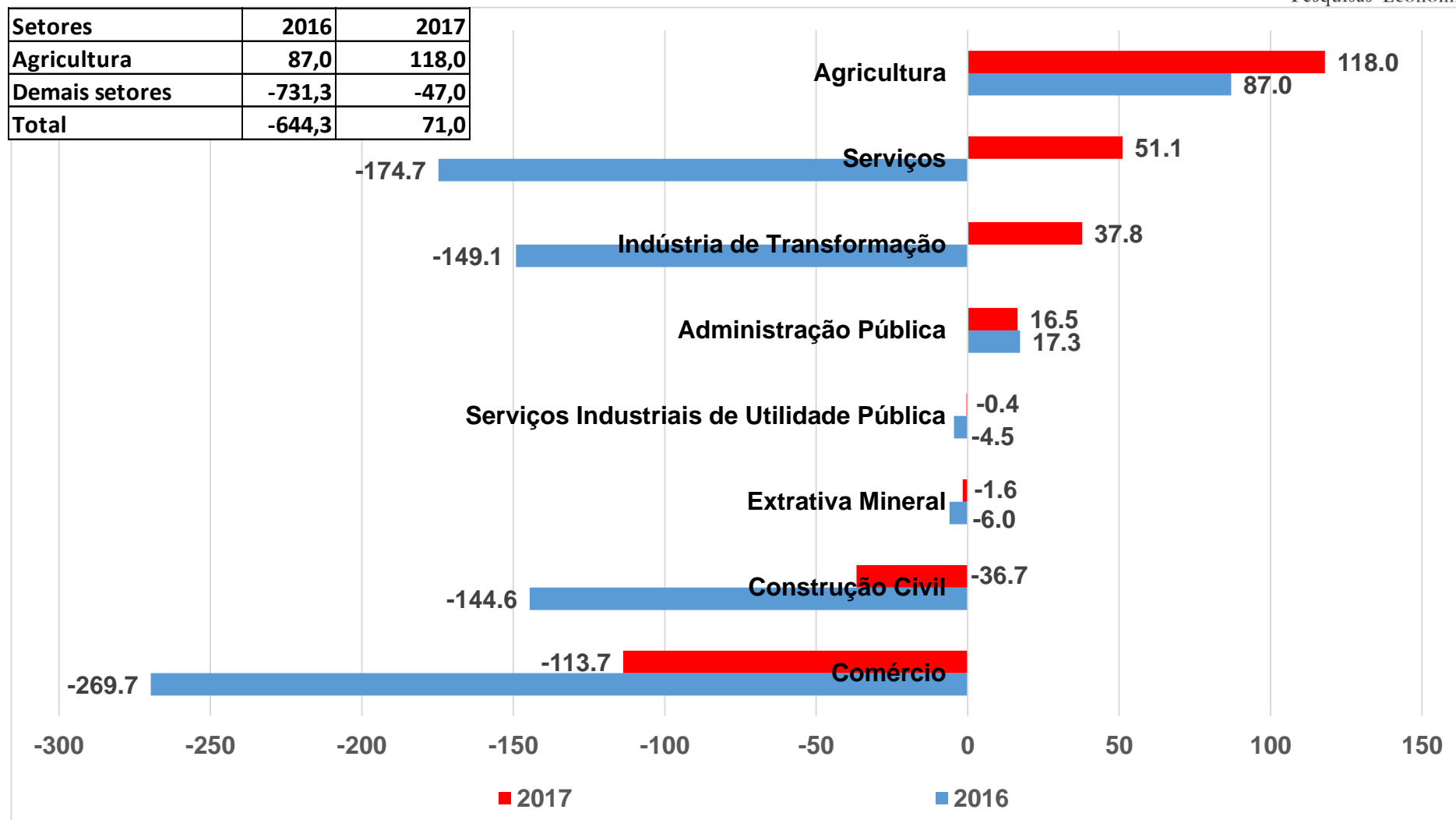
Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas

Pisos medianos	no mês de agosto		no ano de 2017		em 12 meses	
Categorias - 5 maiores	Hospitais e serviços de saúde	4.173	Extração e refino de petróleo	1.553	Outros serviços	1.533
	Seguros privados	2.372	Outros serviços	1.533	Artefatos de borracha	1.491
	Indústrias extrativas	1.529	Artefatos de borracha	1.500	Artefatos para pesca e esporte	1.388
	Administração pública	1.371	Distribuição cinematográfica	1.270	Reparação de eletro-eletrônicos	1.344
	Artefatos de borracha	1.316	Indústria cinematográfica e fotografia	1.260	Indústria metalúrgica	1.310
Categorias - 5 menores	Indústrias de alimentos	1.041	Estacionamentos / Garagens	1.024	Confecções / Vestuário	1.023
	Construção Civil	1.040	Confecções / Vestuário	1.023	Publicidade e propaganda	1.009
	Comércio de derivados de petróleo	986	Fiação e tecelagem	1.002	Radiodifusão e televisão	1.007
	Agronegócio da cana	950	Hospitais e serviços de saúde	998	Hospitais e serviços de saúde	1.000
	Condomínios e edifícios	919	Despachantes e Auto escolas	987	Despachantes e Auto escolas	987
UFs - 5 maiores	Goiás	5.846	São Paulo	1.276	São Paulo	1.310
	Tocantins	3.890	Paraná	1.212	Paraná	1.212
	Ceará	1.645	Rio Grande do Sul	1.203	Santa Catarina	1.205
	Sergipe	1.591	Santa Catarina	1.202	Rio Grande do Sul	1.202
	Distrito Federal	1.469	Rio de Janeiro	1.140	Rio de Janeiro	1.110
UFs - 5 menores	Espírito Santo	1.030	Pernambuco	980	Alagoas	984
	Amapá	1.024	Amapá	977	Paraíba	982
	Rio Grande do Sul	1.004	Paraíba	973	Amapá	979
	Pernambuco	996	Acre	967	Acre	967
	Rio Grande do Norte	950	Rio Grande do Norte	960	Rio Grande do Norte	958



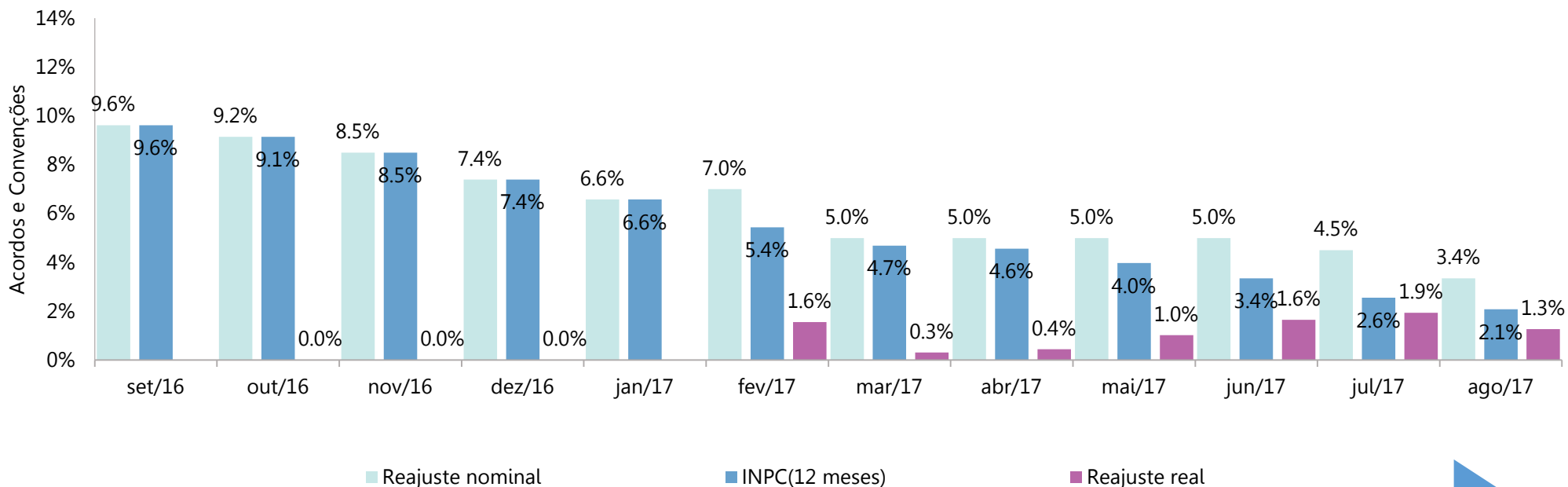
# Variação do emprego CLT - Comparação 2017/2016 (janeiro a julho)

Setores	2016	2017
Agricultura	87,0	118,0
Demais setores	-731,3	-47,0
Total	-644,3	71,0



# Ajustes salariais medianos/últimos 12 meses

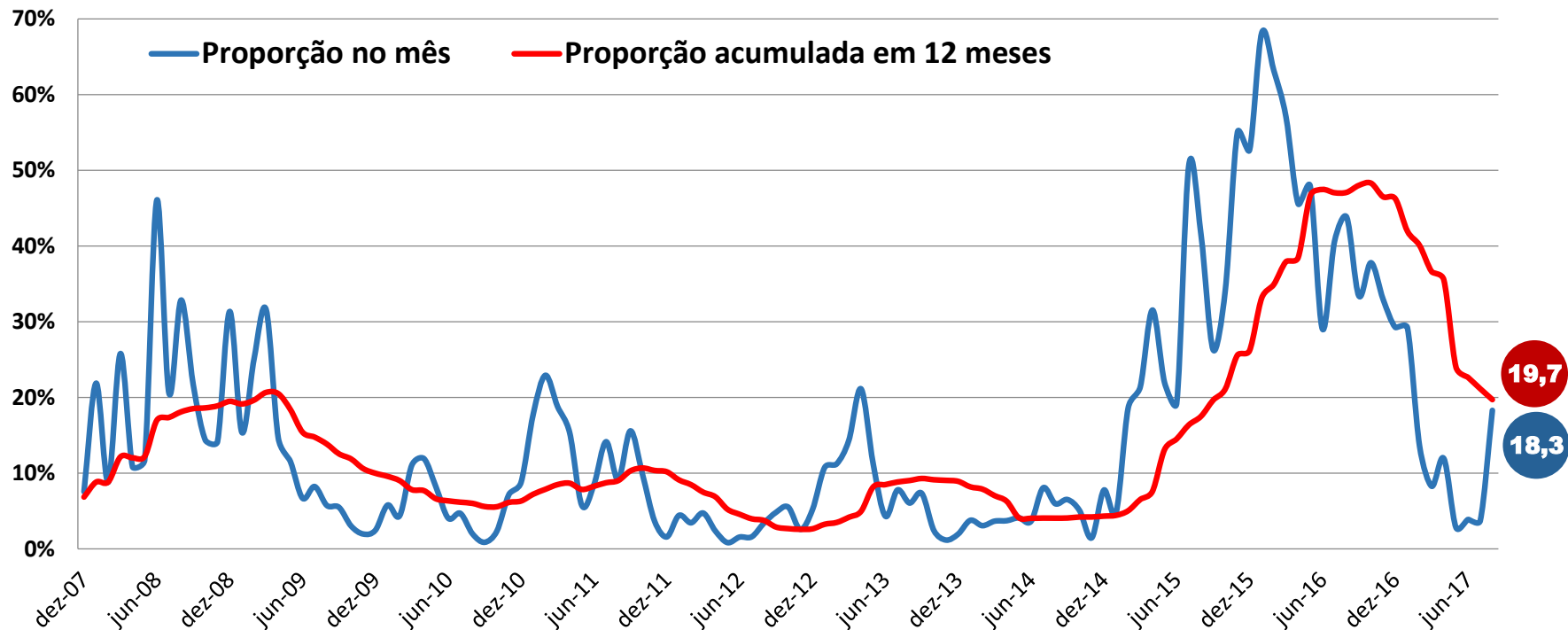
Indicador		set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17
INPC acumulado (12 meses) - %		9,6	9,1	8,5	7,4	6,6	5,4	4,7	4,6	4,0	3,4	2,6	2,1
Ajuste mediano negociado (%)	Total	9,6	9,2	8,5	7,4	6,6	7,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	3,4
	Acordos	9,6	9,2	8,5	7,4	6,7	7,0	5,3	5,0	5,0	5,0	5,0	3,2
	Convenções	9,6	9,2	8,5	7,4	6,6	6,5	5,0	4,6	4,5	4,0	4,0	3,4



Fonte: MTE/Mediador e IBGE. Elaboração: Fipe.

# Proporção de ajustes salariais abaixo do INPC nos últimos 12 meses (setembro/2016 a agosto/2017)

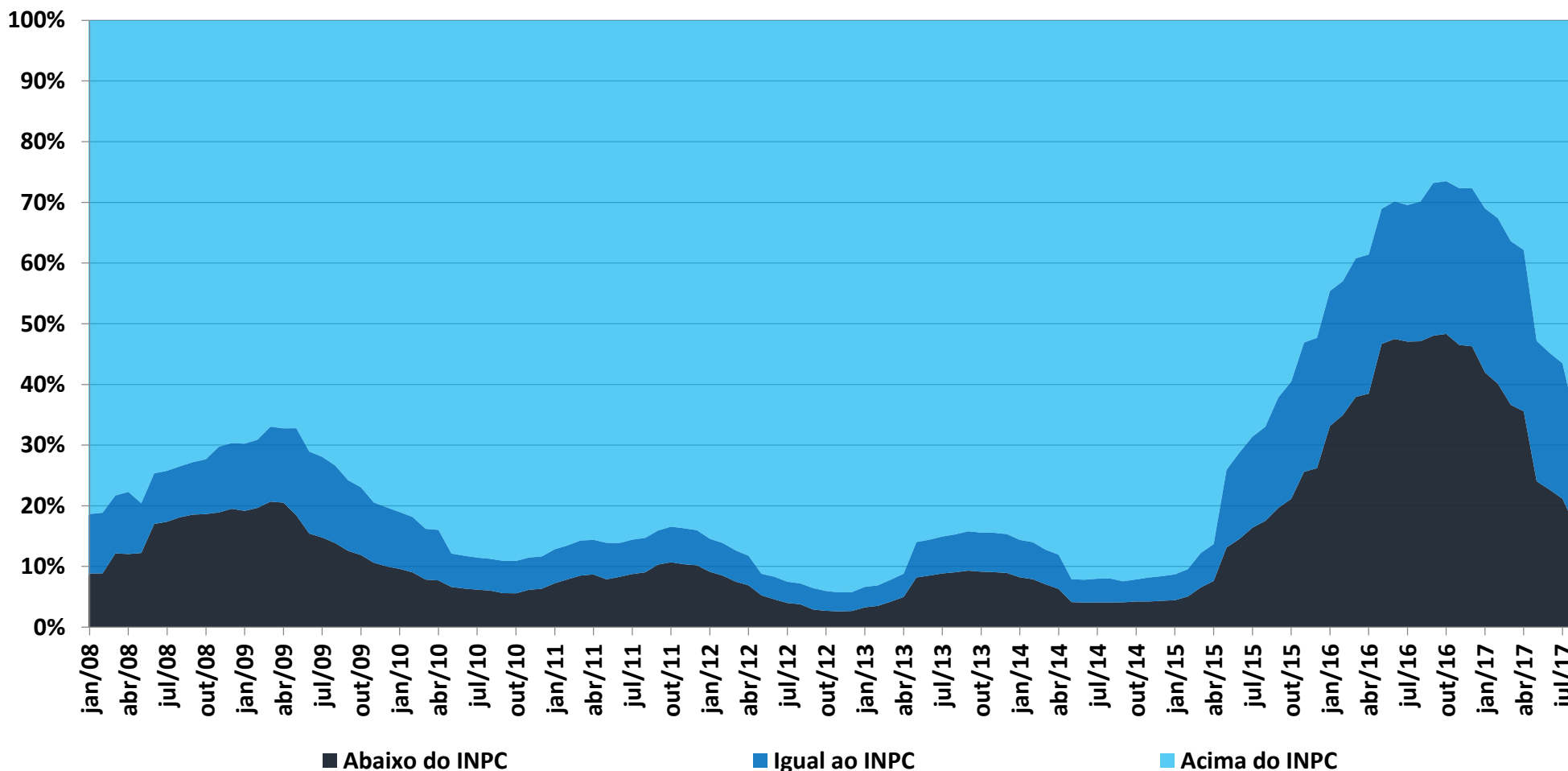
Indicador		set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17
Proporção de ajustes salariais abaixo do INPC (%)	Total	33,4	37,8	33,0	29,3	29,2	13,6	8,3	12,0	2,8	3,9	3,7	18,3
	Convenções	33,3	32,7	37,4	50,0	29,6	14,6	4,0	9,9	2,4	3,2	3,1	4,2
	Acordos	33,5	39,1	32,0	21,6	29,1	13,5	10,4	12,9	3,0	4,1	3,9	25,5



Fonte: MTE/Mediador e IBGE. Elaboração: Fipe.

# Ajustes salariais e INPC acumulado nos 12 meses anteriores à data-base

## Reajustes e INPC acumulado em 12 meses

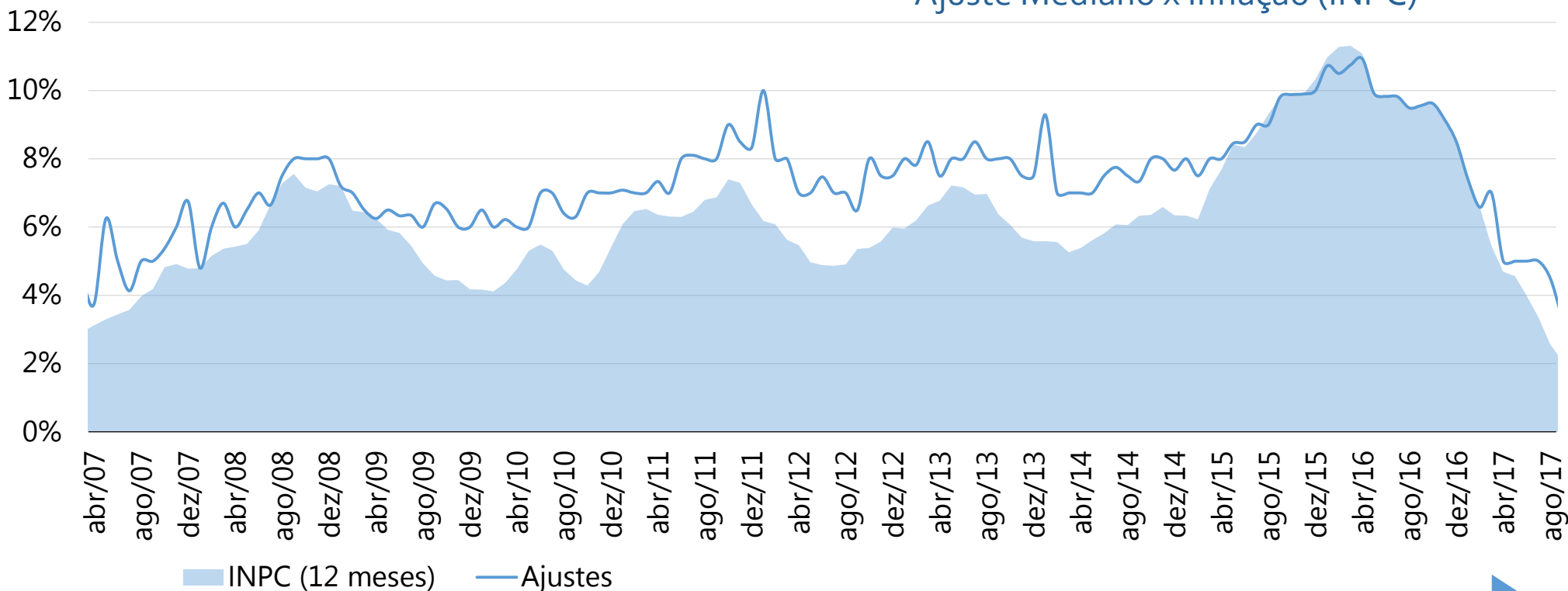




# Mediana dos ajustes salariais nominais

## Série histórica - abril/2007 a agosto/2017

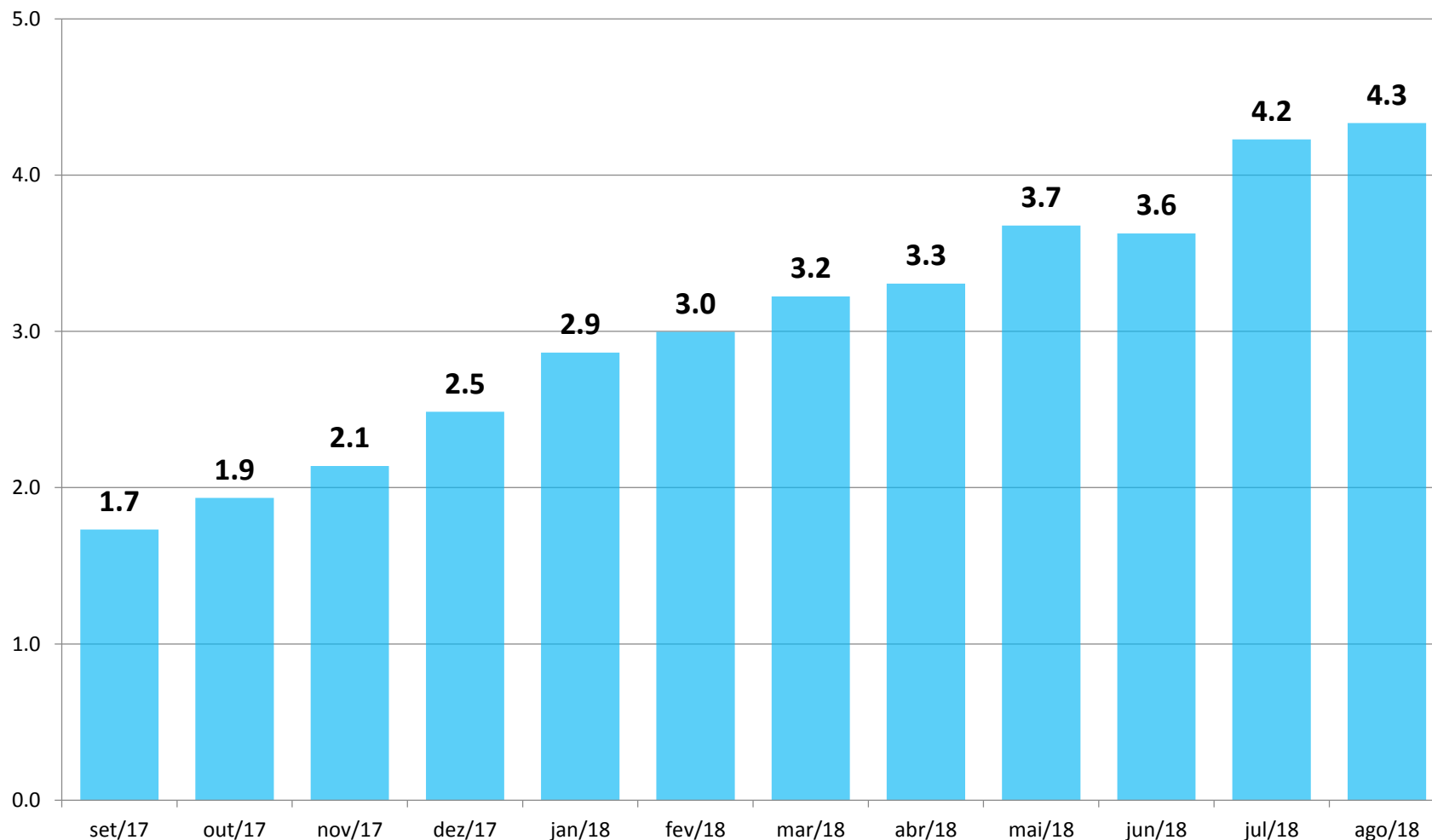
Ajuste Mediano x Inflação (INPC)



Fonte: MTE/Mediador e IBGE. Elaboração: Fipe.

# INPC esperado para os próximos meses

INPC acumulado nos 12 meses anteriores às datas base indicadas. O INPC da data-base de setembro/2017 mede a inflação acumulada entre setembro/2016 e agosto/2017. Fonte: IBGE e Focus.



Fonte: IBGE até setembro/2017 e estimativas de 15/09/17 do BCB para os meses posteriores

# Acordos coletivos com redução de jornada e de salário nos 8 primeiros meses de 2016 e 2017

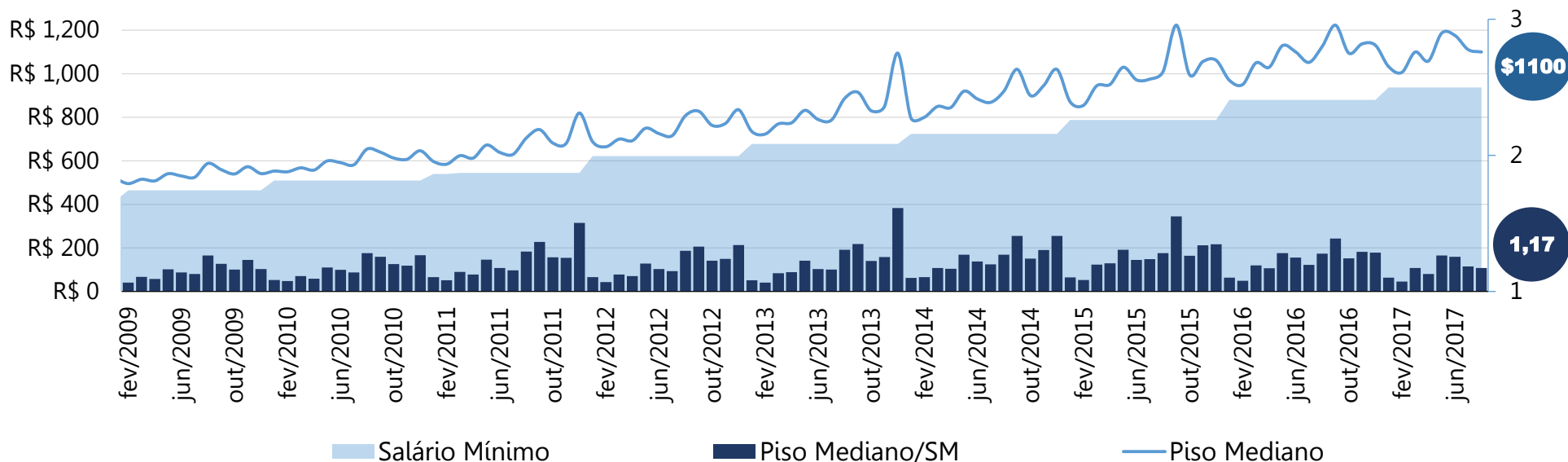
Mês	Sem PPE/PSE	Com PPE/PSE	Total
jan/16	22	39	61
fev/16	24	17	41
mar/16	12	10	22
abr/16	32	8	40
mai/16	21	9	30
jun/16	24	6	30
jul/16	20	21	41
ago/16	29	3	32
<b>jan-jun 2016</b>	<b>184</b>	<b>113</b>	<b>297</b>
jan/17	11	2	13
fev/17	6	4	10
mar/17	6	1	7
abr/17	6	3	9
mai/17	15	2	17
jun/17	6	0	6
jul/17	3	1	4
ago/17	9	3	12
<b>jan-jun 2017</b>	<b>62</b>	<b>16</b>	<b>78</b>

De janeiro a agosto de 2017, houve 78 acordos com redução de jornada e de salários. No mesmo período de 2016, houve 297 acordos desse tipo.

# Mediana dos pisos salariais nos últimos 12 meses (setembro/2016 a agosto/2017)

A mediana dos pisos negociados em agosto/2017 foi R\$1100 (17,4% maior que o Salário Mínimo, de R\$ 937). Nas convenções coletivas, o piso mediano foi R\$1.092, enquanto nos acordos coletivos foi R\$1.110.

### Piso Salarial x Salário Mínimo



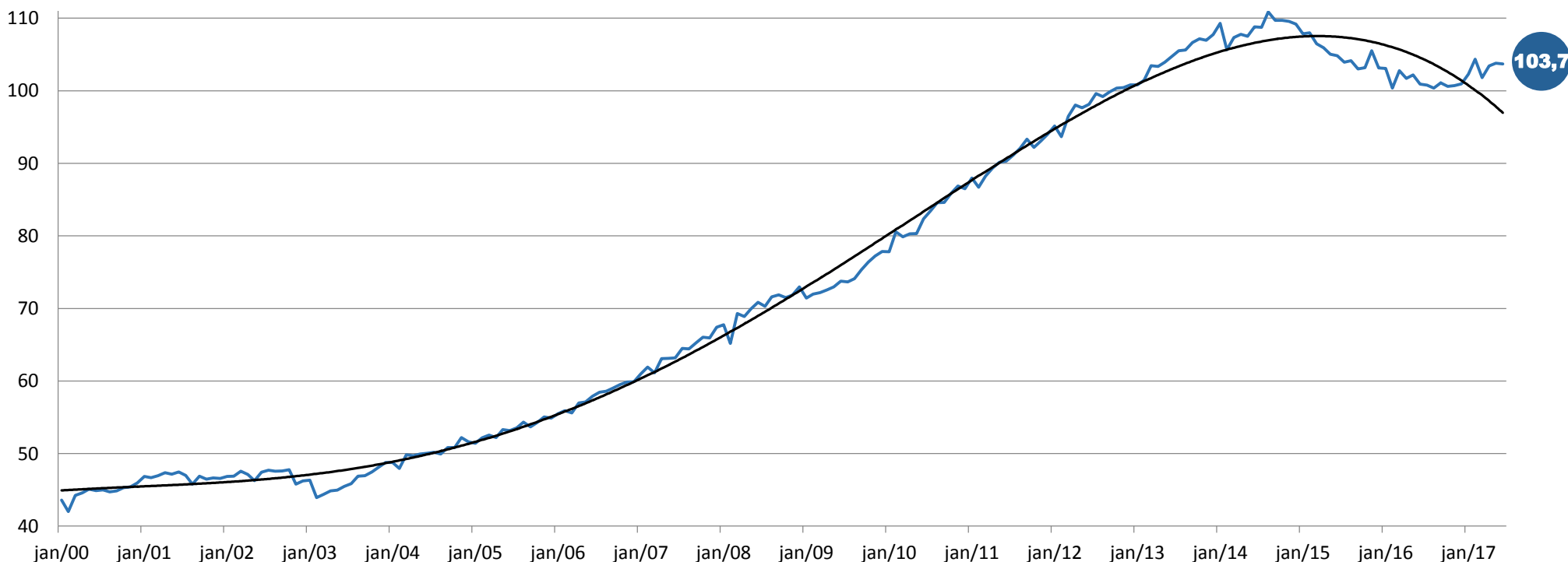
Indicador		set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17
Salário Mínimo (R\$)		880	880	880	880	937	937	937	937	937	937	937	937
Piso mediano negociado (R\$)	Total	1223	1095	1137	1131	1033	1006	1100	1059	1186	1176	1111	1100
	Convenções	1024	1100	1102	1069	1000	1079	1066	1023	1137	1176	1100	1092
	Acordos	1260	1094	1150	1173	1063	1000	1113	1082	1205	1176	1129	1110
	Piso/SM	1,39	1,24	1,29	1,29	1,10	1,07	1,17	1,13	1,27	1,26	1,19	1,17

Fonte: MTE/Mediador. Elaboração: Fipe.

# Folha salarial dessazonalizada (CLT)

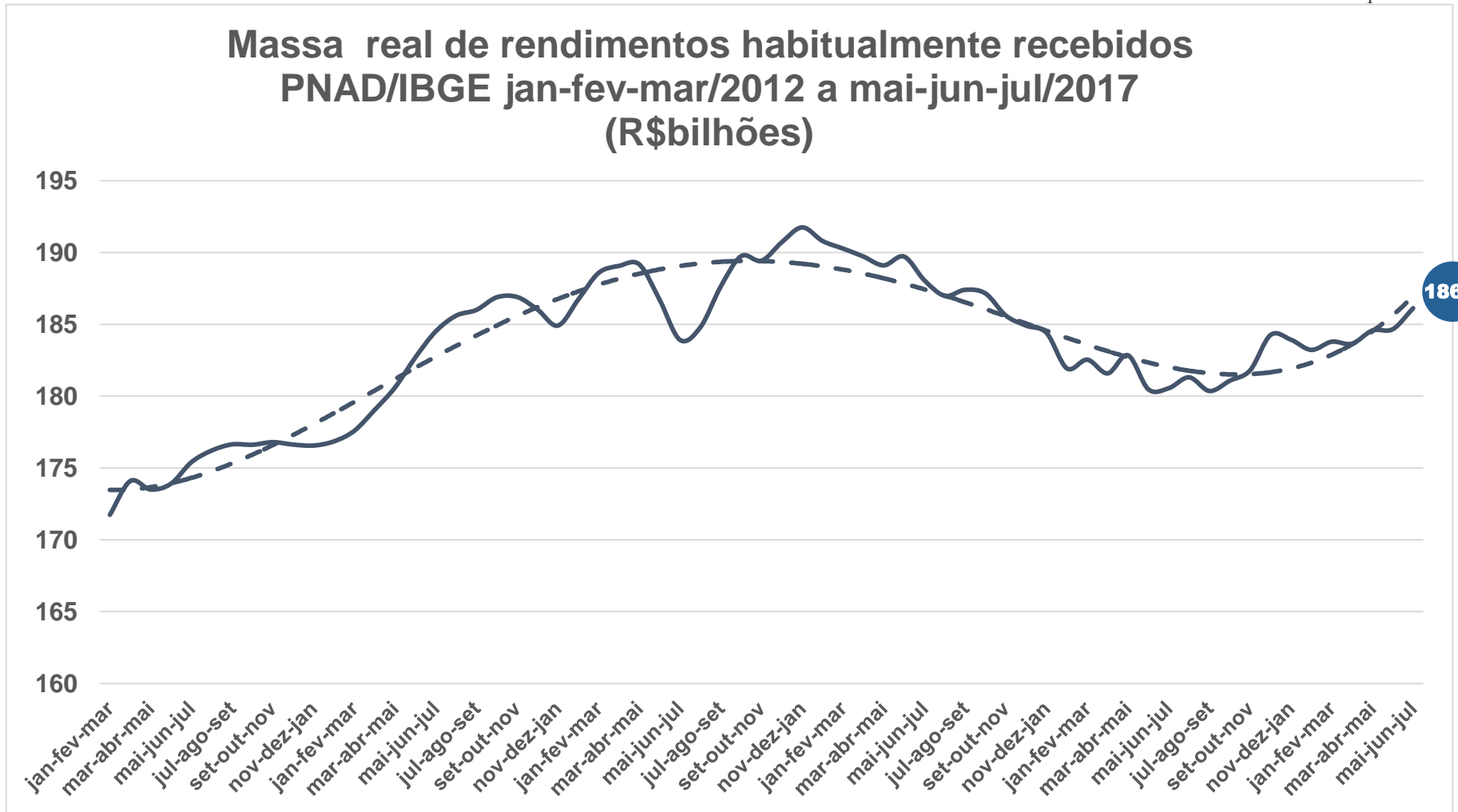
Em junho/2017 - último mês com esta informação disponível – a folha salarial chegou a R\$103,7 bilhões, cifra 0,1% menor do que a observada em maio/2017 (R\$ 103,8 bilhões), e 2,7% maior que o valor de junho de 2016 (R\$ 100,9 bilhões).

## Valor real da folha salarial dessazonalizado (R\$ bi)\*



Fonte: CEF, Elaboração: Fipe,

Nota (\*): valores atualizados pelo IPCA para R\$ de julho de 2017



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

O boletim **Salariômetro** é uma iniciativa da Fipe para disponibilizar informações e análises sobre o mercado de trabalho brasileiro.

Para sua elaboração, são coletados e analisados os resultados negociações coletivas, incluindo reajustes e pisos salariais; bem como a evolução da folha de salários do conjunto das empresas brasileiras.

Os informes são elaborados no 20º. dia de cada mês e incluem todos os acordos e convenções com início de vigência até o mês anterior.



PARCEIROS

by:



code:



## Equipe técnica

Hélio Zylberstajn (Coordenador)

Augusto Chaparin Luisi

Bruno Teodoro Oliva

Caio Gorgulho

Eduardo Zylberstajn

Giovanni Barone

Guilherme Siebert

Henrique Farinelli

Isabelle Toyoda

Marina Yau

Mateus Machado Godinho

Mateus Santos Rodrigues

Paulo de Freitas

Pedro Fiuza

Rodrigo Beiro Dias

## Informações e contato

[www.salarios.org.br](http://www.salarios.org.br)

[contato@salarios.org.br](mailto:contato@salarios.org.br)

# Notas metodológicas

## Algumas considerações a respeito do SALARIÔMETRO:

- O acompanhamento das negociações coletivas é realizado por meio dos acordos e convenções depositados na página [Mediador](#) do **Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)**. A **Fipe** coleta os dados e informações na Internet, tabulando os valores observados para reajustes e pisos salariais.
- As **médias e as medianas dos reajustes e pisos salariais** não são ponderadas pela quantidade de trabalhadores cobertos, uma vez que essa informação não é disponibilizada no texto dos acordos e das convenções. Além disso, os valores referente aos reajustes e pisos, divulgados nos informes, podem ser modificados em edições futuras, já que as novas edições podem incluir acordos e convenções que ainda não tinham sido depositados no *site* do [Mediador](#).
- O acompanhamento da **folha salarial** do setor celetista se baseia nas informações disponibilizadas pela [Caixa Econômica Federal \(CEF\)](#). A CEF disponibiliza a informação um mês após o recolhimento e este se dá no mês seguinte ao mês gerador do salário. Por essa razão, a atualização dessa informação nos informes do Salariômetro ocorre sempre com uma defasagem de 2 meses.